



---

## RELEASE DAS SESSÕES 0 e 1

---

### Câmara dos Deputados

Por Maria João Prates

Durante o período da tarde de hoje, dia 29 de setembro, deputados do Congresso se reuniram para iniciar as discussões a respeito das acusações levadas pelos advogados Marcelo Lavenère e Barbosa Lima Sobrinho acerca dos crimes de responsabilidade cometidos pelo presidente da República. Ao fim de diversas sessões, os deputados devem tomar uma decisão em relação à abertura - ou não - do processo de impeachment contra o chefe de governo do país.

As discussões desses deputados começaram com discursos dos seus posicionamentos a respeito da crise atual do país e a decisão drasticamente necessária que deve ser tratada até o final das sessões. Deputados de esquerda defendiam a importância dessas sessões para o futuro do país, visando a saída do impeachment como a única maneira de solucionar a instabilidade política e econômica que permeia a sociedade brasileira. Já os deputados de direita formaram uma defesa fundada apenas em tentativas de retirar a culpa do atual presidente, como afirmado pelo deputado Roberto Jefferson, do PTB, em seu discurso de apresentação.

Entretanto, já é possível observar o abismo das divergências entre os lados principais dentro da Câmara, tendo em vista que os deputados utilizaram de uma sessão inteira para apenas decidir os tópicos principais de debate nas sessões seguintes. Assim, ao fim da primeira sessão permanece a dúvida se os deputados serão capazes de decidir acerca de algo tão decisivo e histórico - como defendido pelo deputado Paulo Romano do PFL - quanto o impeachment do presidente Fernando Collor de Melo.

### Conselho Econômico e Social das Nações Unidas

Por Maria Clara Lopes

A relevância das sanções aplicadas na Coreia do Norte no contexto geopolítico atual foi questionada na tarde desta quinta-feira (11/06) ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas iniciar suas discussões. Esse debate abordou sobre diversos aspectos importantes sobre o tema, questionando a suposta condição de supremacia dos países ocidentais e buscando questionar a permanência das medidas mencionadas.

Nessa perspectiva, a delegação da Coreia do Norte reiterou a essencialidade da retirada das sanções do seu país, pelo fato delas comprometerem seu desenvolvimento, argumento que foi aprovado por múltiplos membros do comitê. Todavia, esse posicionamento foi rebatido pelas potências ocidentais, sobretudo os Estados Unidos da América, o qual repudiou a presença do armamento nuclear e apontou a necessidade da permanência dessas sanções, fator que demonstra a influência do ponto de vista estadunidense no cenário socioeconômico mundial.

Desse modo, embora tenha sido possível observar opiniões bastante controversas nesse dia de debate, as delegações conseguiram se expressar com excelência, defendendo seus interesses de forma concisa e pertinente. Além disso, ocorreu a discussão sobre os tópicos da agenda, a qual, mesmo sendo formulada em um curto período de tempo, foi capaz de incluir aspectos importantes sobre a temática, as quais serão aprofundadas nas sessões seguintes.

# Grupo dos 20

Por Miguel Diamantopoulos

Na primeira reunião do Grupo dos 20, o principal tema abordado foi sobre os impactos da hegemonia do dólar e maneiras de equilibrar a atual crise econômica mundial.

Durante o evento, delegações da União Europeia e da República Francesa ganharam um destaque negativo em suas falas, ao apresentar dados e resoluções confusas, assim como a ideia dos que declaram apoio à hegemonia do dólar. Tal atitude representa uma visão infundada, visto tantas instabilidades a partir desta moeda, ao aceitar curvar-se perante uma única nação imperialista e concedendo apenas a ela o controle dos preços do mercado e do comércio.

Além disso, como mencionam os grandes delegados do oriente: "Não tivemos crise alguma, mas mesmo assim fomos afetados", evidencia-se as falhas de obrigar o mercado a seguir com a permanência de uma única moeda para a troca em livre mercado.

# Organização dos Estados Americanos

Por Marcella Simas e Maria Hagge

Na última terça-feira, a primeira sessão da Organização dos Estados Americanos (OEA) foi marcada por posicionamentos extremamente controversos. As delegações dos Estados Unidos, da Guiana e da corporação ExxonMobil, que inicialmente se mostraram dispostas a resolver harmoniosamente o conflito sobre a região de Essequibo, atacaram veementemente a delegação da Venezuela, ignorando as considerações desse membro crucial para a resolução dessa problemática.

Além disso, a ExxonMobil sugeriu reduzir pela metade o custo da energia para a Guiana e os países fronteiriços, visando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, apesar das inconsistências de seus discursos em relação aos pilares da empresa.

Dessa forma, para as próximas sessões, é fundamental que os membros da organização pratiquem a escuta atenta, a fim de alcançar uma resolução diplomática eficaz que satisfaça ambas as partes.

# United Nations Historical Security Council

By Fabiana Cersosimo

During the The United Nations Historical Security Council (UNHSC), on October 11 of 1973, the State of Israel has taken a side of victim in the debate.

According to them, they just want to preserve the civilians lives and a resolution for this war. Meanwhile, Israel was the one who invaded first, the Arab lands. Was Israel who attack the Palestine territory, hiding behind the shield of the United States.

Therefore, they think that they are in the right to do any absurd and came out as a victim, while they have the American protection. In addition of that, the US affirm that they wanted a diplomatic solution for this conflict, but why the only help they give keep being sending weapons? In fact, The United States of America it's much more interested in the economic side of the Palestine territory, than with the people that live in there, than finding a solution for a war that are destroying their lives.